

Brasil busca suprir demanda energética com soluções renováveis

O Brasil é um País extremamente privilegiado pela natureza, mas para promover o crescimento sustentável de sua indústria, é preciso atenção à questão energética. Embora cerca de 80% da eletricidade do Brasil seja atualmente produzida em centrais hidrelétricas, um número crescente de projetos eólicos está sendo planejado em todo o território nacional.

Isto enfatiza a necessidade de uma solução eficiente e flexível de geração de energia, para ajudar a equilibrar os recursos renováveis esgotáveis.
É primordial abastecer o País com energia e garantir que a produção esteja alinhada às necessidades de uma população crescente e com maior poder de compra, pois produzir mais significa consumir mais energia. Essa relação é fundamental para o êxito de empresas de qualquer setor. Esses desafios foram debatidos no evento +Brasil, realizado pela GE em São Paulo.
“O Brasil está ampliando sua capacidade instalada para gerar energia cada vez mais limpa, renovável e estável. A GE é uma grande parceira do País neste setor”, afirma Adriana Machado, presidente e CEO da GE do Brasil. O portfólio global de equipamentos em operação da GE produz, por ano, energia limpa suficiente para abastecer o equivalente à cidade de Nova York. Ao longo da última década, uma em cada duas turbinas eólicas instaladas nos EUA tem a marca GE.
A GE produz 25% da eletricidade mundial e é uma das maiores fornecedoras de turbinas eólicas do planeta. No Brasil, a companhia desenvolveu uma turbina eólica especificamente para produzir energia com ventos fortes e de baixa turbulência, como os encontrados no Brasil e em alguns países da América do Sul. E atualmente é considerada a tecnologia com maior desempenho e eficiência da indústria eólica nacional.

Vantagem verde-amarela

Segundo informações divulgadas pelo Ministério de Minas e Energia (MME) neste ano, o Brasil é a nação com a matriz energética mais renovável do mundo, com 45,3% da produção proveniente de fontes como recursos hídricos, biomassa e etanol, além da expansão da energia eólica e início da solar. No âmbito global, a média de composição da matriz energética é de 13% de fontes renováveis nos países industrializados, caindo para 6% nas regiões em desenvolvimento, o que coloca o Brasil em posição de destaque. “Considerando indicadores internacionais, já somos o 20° maior produtor mundial de energia eólica. Para 2013, prevemos um salto do Brasil para a décima posição”, avalia Adriana Machado.

Foto: Divulgação
Agência Ideal